

## **Contabilidade: Transacções comerciais**

## Contabilidade : Transacções Comerciais

### Índice

Introdução.....	2
Objectivos gerais e específicos.....	3
1. O que é a contabilidade ? .....	5
2. O que é que se regista na contabilidade ? .....	5
3. Como é que se determina o valor do património ? .....	6
4. Como é que se determinam as variações no património de uma empresa ?.....	7
5. Como se faz um balanço ?.....	7
6. Como é que a contabilidade explica os resultados obtidos ? .....	10
7. Como se regista a informação em contabilidade ? .....	11
8. Quais são os documentos mais vulgares que apoiam a informação contabilística ? .....	12
9. Como é que se utilizam as contas no método digráfico ?.....	13
10. Como se classificam as contas ? .....	18
11. Como é que se sabe a situação de uma empresa através das contas ? .....	20
12. Quais são os sistemas de escrituração ? .....	22
13 . Aplicação .....	25



A acção de gestão é um exercício de sensatez o que se torna mais claro quando sabemos que são pessoas que estão no centro dessa acção e que são também as pessoas quem dela beneficiam. Essa sensatez torna-se tanto mais lúcida quanto esteja apoiada em instrumentos de gestão que permitam quantificar o seu impacto. Essa lucidez não pode, contudo, ignorar os benefícios e os custos humanos e sociais não mensuráveis, por vezes mais importantes que a mera expressão quantificada duma decisão. Esse é um desafio que deve ser dirigido aos responsáveis que terão que avaliar os limites dos sistemas de informação e metodologias de decisão na tomada de decisões.

A contabilidade é um dos sistemas de informação em que se podem apoiar as decisões. Tal como as restantes disciplinas do enlenco deste curso, faz parte de áreas da informação, acção e de relação pessoal e empresarial sobre as quais já existe uma extensa abordagem sistematizada.

Nesta curta apresentação da disciplina de contabilidade não se pretende mais do que um primeiro contacto que torne compreensível alguns dos seus principais conceitos, metodologias e processos. Preocupámo-nos em tornar o processo de preparação da informação contabilística o mais claro possível usando preferentemente exemplos práticos a partir dos quais fosse fácil transmitir uma ideia de conjunto desse processo.

Esta sensibilização é dirigida a todas as pessoas que não tenham quaisquer conhecimentos de contabilidade. Por isso, não equipa as pessoas da informação completa, o que só é possível com o aprofundamento das práticas contabilísticas. Procura-se dotar qualquer pessoa de um conhecimento geral e simples sobre a contabilidade mas, o seu uso profissional exige uma formação complementar mais prolongada.

### **Objectivos Gerais**

Pretende-se dotar as pessoas ligados à criação e gestão de empresas de economia solidária (ou criação/gestão de parques temáticos e de pólos de desenvolvimento local):

- de uma informação simples sobre a contabilidade, seu interesse como sistema de informação, principais conceitos e procedimentos;
- da uma percepção analítico-sintética dos elementos e fenómenos empresariais e a sua expressão contabilística.

### **Objectivos Específicos**

Pretende-se que esta disciplina permita que as pessoas em formação fiquem a saber:

1. Os conceitos de:

- património;
- e de variação patrimonial.

2. Identificar:

- os Membros do balanço.

3. Caracterizar:

- Activo;
- Passivo;
- Situação Líquida.

4. Identificar os principais elementos do:

- Activo;
- Passivo;
- e Situação Líquida

5. Identificar as variações patrimoniais (factos patrimoniais) com:

- os custos e perdas;
- os proveitos e ganhos.

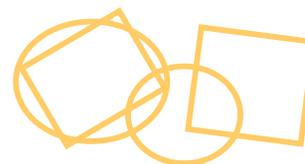
6. Elaborar:

- o Inventário;
- o Balanço e demonstração dos resultados;

7. Identificar os livros de registo obrigatórios.

8. Distinguir Diário, Razão e Balancetes do Razão.
9. Identificar a documentação utilizada como fonte de informação contabilística
10. Caracterizar os documentos:
  - Nota de Encomenda;
  - Guia de remessa;
  - Factura;
  - Recibo;
  - Nota de débito;
  - Nota de crédito;
11. Definir Conta.
12. Aplicar o método de registo digráfico na movimentação das contas.
13. Caracterizar as principais contas do Activo, Passivo e Situação Líquida de Custos e Perdas, Proveitos e Ganhos.
14. Situar-se na classificação das contas do POC.
15. Aplicar as regras de movimentação das contas do activo, passivo, situação líquida, custos e perdas, proveitos e ganhos.
16. Determinar o saldo de uma conta.
17. Registrar as contas no:
  - Diário;
  - Razão.
18. Elaborar e interpretar o Balancete do Razão.
19. Conhecer os sistemas de escrituração.
20. Comparar o sistema clássico com o sistema centralizador.
21. Aplicar o processo contabilístico em sistema clássico

## 1. O que é a contabilidade ?



### **A contabilidade é uma técnica de informação que permite:**

- dar a conhecer aos responsáveis pela gestão das empresas os meios utilizados na sua actividade económica e as alterações que se vão observando no seu valor, à medida que se exerce essa actividade;
- suportar informação para a tributação directa e indirecta das empresas e pessoas que a ela estão ligadas;
- servir de prova judicial desde que regularmente organizada.

Trata-se de uma forma de organizar a informação segundo um método de registo, de acordo as normas contabilísticas que estabelecem critérios de classificação e valorização.

## 2. O que é que se regista na contabilidade ?

### **1. Registam-se os meios utilizados pelas empresas e o respectivo valor.**

Os meios utilizados na actividade económica podem ser muito diversos: elementos materiais como os meios monetários, edifícios, equipamento e máquinas, matérias primas e subsidiárias; mas também direitos como, por exemplo, uma dívida a receber de um devedor; ou deveres como uma dívida para com um credor.

A este conjunto de meios materiais, direitos e deveres, utilizados na actividade da empresa, chama-se património. Ao seu valor chama-se valor patrimonial ou valor do património da empresa.

### **2. Registam-se também as variações patrimoniais ou seja tudo o que contribui para alterar o valor do património.**

Este valor pode variar, por exemplo, com a venda de um produto por um valor superior àquilo que custou. Neste caso o valor do património aumenta. Mas pode acontecer também o contrário se a venda se fizer por um preço abaixo do custo de produção.



### 3. Como é que se determina o valor do património ?

O valor do património determina-se comparando o valor total dos elementos patrimoniais positivos com o dos elementos negativos, num certo momento.

Tomemos o seguinte exemplo (valores em 31.12.2002):

- Valor das máquinas de uma empresa	50 000
- Dívidas a receber	10 000
- Dívidas a pagar	20 000

O valor dos elementos positivos é de 60 000 e dos elementos negativos 20 000, permitindo determinar o valor do património da empresa pela diferença, ou seja, 40 000.

A contabilidade apresenta o património através do Balanço. O balanço é um dispositivo que permite comparar, num certo momento, os elementos positivos com os negativos e determinar o valor patrimonial da empresa. Ao valor dos elementos positivos é chamado Activo, ao valor dos elementos negativos, Passivo e à diferença, ou seja, ao valor do património chama-se Situação Líquida.

Figura 1 – O Balanço em 31 de Dezembro de 2002

<b>Balanço</b>			
<b>Activo</b>		<b>Passivo</b>	
- Máquinas	50.000	- Débitos	20.000
- Créditos	10.000	<b>Situação Líquida</b>	40.000
Total do Activo	<u>60.000</u>	Passivo + S. Líquida	<u>60.000</u>

O balanço anterior apresenta duas partes. Uma, à esquerda, onde é descrito o Activo e outra, à direita, onde se descrevem a Situação Líquida e o Passivo. Neste dispositivo horizontal a parte que descreve o Activo (do lado esquerdo) chama-se 1º membro do balanço; a parte que descreve a Situação Líquida e o Passivo (do lado direito) chama-se 2º membro do balanço.

#### 4. Como é que se determinam as variações no património de uma empresa ?

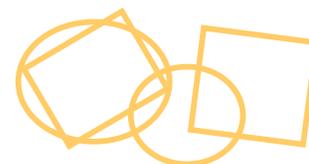
Se se quiser determinar as variações no património duma empresa num período tem que se comparar o valor do património no início e no fim desse período. Para isso podem-se utilizar dois balanços, o balanço inicial e final. Se o período for o ano, então comparam-se os balanços do último dia do ano com o do último dia do ano anterior. Se o balanço final apresentar um valor do património superior ao do balanço inicial, então existe um aumento desse património, ou seja, existe um resultado positivo. Se em vez disso, a situação líquida final for inferior à inicial, então nesse período a empresa teve um resultado negativo.

No exemplo dado na figura 1, se por hipótese, no último dia de 2003 o valor do património for de 44.000 Euros então a empresa apresentou uma variação positiva de 4.000 Euros. A esta variação positiva chama-se Resultado Positivo ou Lucro (figura 2).

Figura 2 - Variação patrimonial

<b>Balanço inicial (31/12/2002)</b>			
<b>Activo</b>		<b>Passivo</b>	
- Máquinas	50.000	- Débitos	20.000
- Créditos	10.000	<b>Situação Líquida</b>	<b>40.000</b>
<b>Tota do Activo</b>	<b>60.000</b>	Passivo + S. Líquida	<b>60.000</b>
<b>Balanço final (31/12)2003</b>			
<b>Activo</b>		<b>Passivo</b>	
- Máquinas	50.000	- Débitos	18.000
- Créditos	12.000	<b>Situação Líquida</b>	<b>44.000</b>
- Produtos	4.000	- Situação inicial	40.000
- Dinheiro	1.000	<b>- Resultado (+)</b>	<b>4.000</b>
<b>Tota do Activo</b>	<b>62.000</b>	Passivo + S. Líquida	<b>62.000</b>

#### 5. Como se faz um balanço ?



Para se fazer um balanço é necessário:

1º Fazer um inventário. O inventário é o arrolamento exaustivo dos elementos patrimoniais e sua valorização.

2º Agrupamento dos elementos do património. Esses elementos devem ser agrupados em conjuntos semelhantes. Os elementos do activo são classificados<sup>1</sup> de acordo com o grau de liquidez (maior ou menor capacidade de se transformarem em meios monetários); os elementos do passivo, de acordo com o grau de exigibilidade (exigência de pagamento a credores no curto, médio e longo prazo).

Os edifícios, máquinas, equipamentos e certas ferramentas são elementos do activo que podem permanecer na empresa durante vários anos. São duradouros e a sua utilização permanece depois de cada ciclo de produção. Caracterizam-se pela sua permanência e por isso convencionou-se denominá-los em **Imobilizado**. No imobilizado incluem-se não só os elementos de natureza material como certas despesas que são atribuídas a vários exercícios da actividade da empresa, como por exemplo, as despesas de constituição. Os primeiros são imobilizações corpóreas; as segundas designam-se por imobilizações incorpóreas.

Por outro lado existe uma parte do património da empresa que está sempre a mudar de forma. Esta mudança tanto resulta da produção como do estágio em que se encontra no processo de compra e venda dos produtos e mercadorias. O valor das mercadorias pode transformar-se em dinheiro ou em créditos de clientes. O valor das matérias primas, depois da transformação, passa a fazer parte do valor dos produtos. É esta mudança de forma associada à circulação do dinheiro e daquilo que é adquirido e vendido com esse dinheiro que permite chamar esse valor de capital circulante. Por isso, a este conjunto de valores que estão em constante mutação chama-se Activo **Circulante**. Neste activo circulante incluem-se as matérias primas e subsidiárias, os produtos, as mercadorias, os créditos de clientes os depósitos à ordem e o dinheiro. O inventário parece fazer parar, num certo momento este processo para permitir tirar o “retrato” no momento em que se vão transformando.

As matérias, os produtos e as mercadorias agrupam-se sob a designação de Existências; os créditos de clientes e outros devedores a curto prazo agrupam-se sob a designação de Dívidas de terceiros a Curto prazo; os depósitos e o dinheiro encontram-se agrupados sob a designação de Caixa e Depósitos à Ordem ( ou Disponibilidades ).

No Passivo nas dívidas a terceiros distinguem-se as Dívidas a Terceiros a Médio e Longo Prazo das Dívidas a Terceiros a Curto Prazo. Nas primeiras incluem-se, por exemplo, os empréstimos obtidos pela empresa com prazo superior a um ano. Nas

---

<sup>1</sup> Esta classificação deverá ser feita de acordo com as normas contabilísticas em vigor.

segundas, incluem-se as dívidas a empresas fornecedoras ou outras com prazo de pagamento inferior a um ano.

Na Situação Líquida, distingue-se o valor do património à data da constituição da empresa do adquirido ao longo dos anos. E no valor do património adquirido distingue-se, ainda, o valor acumulado ao longo dos anos anteriores daquele que é o resultado do ano.

Figura 3 - Balanço de uma empresa

Empresa X, em 31 de Dezembro de 2002, valores em milhares de Euros.

<b>Activo</b>		<b>Capital Próprio e Passivo</b>	
<b>Imobilizado</b>		<b>Capital Próprio</b>	
<u>Imobilizações Corpóreas</u>	121.000	<u>Capital</u>	105.800
		<u>Reservas</u>	
		Reserva Legal	5.000
		<u>Resultados Transitados</u>	0
<b>Circulante</b>		<u>Resultados Líquidos Ex.</u>	9.900
<u>Existências</u>	10.500	<b>Soma da Situação Líquida</b>	<b>120.700</b>
Mercadorias	0	<b>Passivo</b>	
Produtos acabados	0	<u>Dívidas a Terceiros a Médio e Longo Prazo</u>	
Matérias primas e subsidiárias	0	Empréstimos Obtidos a M/L prazo	38.000
<u>Dívidas de Terceiros a Curto Prazo</u>	81.000	<u>Dívidas de Terceiros a Curto Prazo</u>	
Clientes	8.500	Empréstimos Obtidos a C/P	0
Outros Devedores	2.700	Fornecedores	30.000
<u>Caixa e Depósitos à Ordem</u>	2.700	Estado e Outros Entes Públicos	10.000
Caixa	200	Outros Credores	25.000
Depósitos à Ordem	2.500	<b>Soma do Passivo</b>	<b>103.000</b>
<b>Total do Activo</b>	<b>223.700</b>	<b>Situação Líquida + Passivo</b>	<b>223.700</b>

Ao valor do património inicial chama-se Capital.

Aos resultados acumulados ou património adquirido nos anos anteriores chama-se Reservas ou Resultados Transitados. São Reservas se lhes tiver sido atribuída um objectivo ligada à segurança da empresa. São Resultados Transitados se estiverem à espera que lhes seja dado um destino.

Aos resultados do ano chama-se Resultados Líquidos.

A Situação Líquida é designada também por **Capital Próprio** por ser o valor que os proprietários da empresa dedicam à actividade dessa empresa.



## 6. Como é que a contabilidade explica os resultados obtidos ?

Quando se comparam os balanços inicial com o final obtêm-se variações no valor do património mas não os factos que contribuíram para essas variações. Para se saber com algum detalhe as razões que leva a determinado resultados do exercício utilizam-se as **Demonstrações dos Resultados**. A demonstração dos resultados detalha a natureza das operações da empresa e acontecimentos que fazem aumentar ou diminuir o valor do património. Aos factos que contribuem para aumentar os resultados chamam-se proveitos e ganhos; os que contribuem para a sua diminuição designam-se por custos e perdas.

Exemplo:

Se a empresa referida no balanço anterior tiver efectuado durante o ano de 2002 vendas de mercadorias e de produtos no valor de 30 000 milhares de Euros que lhe tivessem custado 15.000 milhares de Euros e tiver pago ainda Remunerações aos trabalhadores no valor de 4.100 milhares de Euros e fornecimentos obtidos de outras empresas, 1000 milhares de Euros, então a demonstração de resultados, vai permitir apresentar a natureza dos proveitos e dos custos que explicam o Resultado positivo de 9.900 milhares de Euros.

**Demonstração dos Resultados (milhares de Euros)**

<b>Custos e Perdas</b>		<b>Proveitos</b>	
Custo das merc./produtos vendidos	15.000	Vendas	30.000
Fornecimentos e serviços externos	1.000		
Custos com o pessoal	4.100		
	20.100		
<b>Resultado Líquido</b>	<b>9.900</b>		
	30.000		30.000

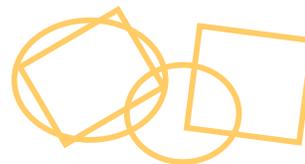
A demonstração dos resultados, tal como o balanço, fazem parte das demonstrações financeiras, ou seja, dos documentos que permitem dar a conhecer a posição financeira da empresa e os factos que a determinaram.

## 7. Como se regista a informação em contabilidade ?

1º - Qualquer registo contabilístico tem que se apoiar num documento. Este documento pode ser uma factura de venda de mercadorias, pode ser a cópia de um acta que exprima uma deliberação de distribuição de resultados, pode ser um recibo de pagamento a terceiros, etc. É esta base documental que dá rigor à informação contabilística, desde que não omita os factos que possam influenciar o património de uma empresa.

2º - O método de registo contabilístico é o método digráfico. Qualquer operação ou acontecimento que altere a composição do património ou o seu valor implica que se façam dois assentos ou inscrições de igual valor mas de sinal contrário. Por exemplo, se uma empresa recebe 1.000 Euros de um cliente para pagamento de uma factura, então, a composição do património altera-se. O dinheiro aumenta 1.000 Euros e os Clientes diminuem, de igual montante.

Caixa (+) 1.000  
Clientes (-) 1.000



3º Essas inscrições são feitas em contas.

**Conta** é um conjunto de valores com características comuns. Por exemplo, a conta de Clientes apresenta todas as inscrições de valores que respeitem ao aumento ou diminuição das dívidas de clientes.

A organização contabilística implica que as contas estejam classificados, ou seja, agrupadas em conjuntos de natureza semelhante. Esta classificação supõe a existência de um plano em que esteja bem definido aquilo que se regista em cada uma das contas.

Hoje, existe a obrigatoriedade de utilizar a mesma classificação das contas para todas as empresas, segundo o Plano Oficial de Contabilidade. Isto permite que a informação contabilística seja comparável.

4º O registo tem que ser feito em livros (dispositivos em papel) ou em suportes informáticos (dispositivos informáticos).

Os livros de registo obrigatórios por lei são o Inventário e Balanços, o Diário, o Razão e o Livro de Actas (no caso das sociedades comerciais).

No **Inventário e Balanços** apresentam-se os balanços inicial, os balanços de cada ano (exercício económico).

O **Diário** é o registo por ordem de datas de todas as operações e factos que influenciam o património da empresa.

O **Razão** é o registo em contas de todo o movimento efectuado no Diário.

O resumo do movimento das contas do Razão é feito em **balancetes**.

Qualquer que seja o dispositivo, em papel ou electrónico, existem formas de organizar esse registo nos diferentes suportes. Essa organização forma um sistema articulado que se designa por sistema de escrituração.

## 8. Quais são os documentos mais vulgares que apoiam a informação contabilística ?

O primeiro grupo de documentos é o que está ligado ao contrato de compra e venda.

O acordo de compra e venda implica que o comprador e o vendedor estabeleçam as condições quanto à qualidade e quantidade daquilo que transaccionam, respectivo preço, local e momento da entrega.

No processo de emissão de documentos é possível identificar quatro fases na compra e venda: encomenda, entrega, liquidação e pagamento.

Na fase de **encomenda** pode emitir-se uma nota de encomenda. A nota de encomenda é emitida pelo comprador e dirigida por este ao fornecedor com a indicação da qualidade e quantidade de produtos que deseja adquirir.

Quando faz a entrega o vendedor pode emitir uma guia de remessa com a descrição dos produtos enviados, sua quantidade e preço unitário.

A fase de **liquidação** é o momento da compra e venda em que o vendedor determina o valor monetário que o comprador deve pagar-lhe pelas mercadorias que lhe vendeu. Nos países em que exista IVA, é nesta fase que se determina o seu valor e se acrescenta ao valor das mercadorias. **É através da factura que se determina o valor da compra e venda.**

A fase de **pagamento** é o momento em que o comprador entrega o dinheiro para pagar a sua dívida. Neste acto, o fornecedor emite um recibo. O recibo é um documento de quitação de dívida e prova o seu pagamento.

Estas fase podem estar todas separadas no tempo ou realizarem-se todas no mesmo momento. Neste caso, é vulgar o vendedor emitir uma factura-recibo ou venda a dinheiro, que documenta a qualidade e quantidade de produtos transaccionados, o seu valor total com a inclusão do IVA e o pagamento pelo comprador.

Há mais dois documentos muito usados na relação entre empresas que são as notas de débito e de crédito. Quando uma empresa recebe uma nota de crédito está a ser informada de que está a beneficiar de uma importância que foi lançada a seu favor por outra empresa. Por exemplo, se um fornecedor, decidir depois de ter emitido uma factura conceder um desconto ao cliente, emite a seu favor uma nota de crédito no montante do desconto.

Se uma empresa recebe uma nota de débito está a ser informada de que deve uma determinada importância à empresa que a emitiu. É vulgar a emissão de notas de débito, por exemplo, por um banco que queira dar a conhecer a uma empresa a existência de despesas bancárias de sua conta.

### 9. Como é que se utilizam as contas no método digráfico ?

No Razão as contas são apresentadas, por convenção, através de um dispositivo em **T**. Esta é, também, a representação típica de conta. Esse dispositivo tem dois lados. O lado devedor (Deve), na parte esquerda do T, e o lado credor (Haver) na parte direita.

Convencionou-se que os aumentos de valor das contas do activo se debitam (inscrição a débito); e que as diminuições se creditam (inscrição a crédito, ou seja, no Haver).

Por exemplo, a representação da conta de Caixa (ou numerário)

Deve		Caixa				Haver	
2002							
Nov	02	A Clientes <i>n. recibo nº 102</i>	<b>1.000</b>				

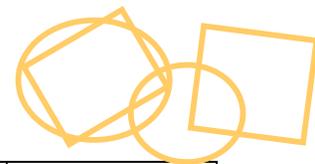
Com o recebimento o dinheiro em Caixa aumenta e, por isso, debita-se.

Neste exemplo aparece a inscrição a débito de 1000 referente ao pagamento efectuado por um cliente e documentado pelo recibo nº 102. Como se usa o método digráfico, a esta inscrição a débito em Caixa deve corresponder uma (ou mais inscrições) a crédito de igual valor.

O cliente ao pagar deixa de ser devedor o que faz com que a conta de clientes, que é também uma conta do Activo, diminua e, por isso, seja creditada. A designação na conta de clientes, conta creditada, é apresentada como se a leitura fosse “*Clientes tem a Haver de Caixa*”.

Deve		Clientes			Haver		
				2002 Nov.	02	De Caixa N/ recibo nº 102	1.000

A inscrição nas contas do Razão é precedida, pela registo no Diário. Este livro apresenta um formato semelhante ao seguinte dispositivo:



### Diário

2002					
Novembro	02	Caixa			
		A Clientes: Cliente X			
		N/ recibo n.º 102			1.000

No diário as contas que são debitadas inscrevem-se antes das que são creditadas. E estas são precedidas de **a**, como se lesse “*Caixa deve a Clientes*”.

Além das contas de Caixa e de Clientes existem outras contas do Activo que se movimentam da mesma forma. É o caso das Imobilizações Corpóreas, das Mercadorias, dos Produtos Acabados, das Matérias Primas e Subsidiárias, dos Depósitos à Ordem.

Estas contas representam elementos positivos do património.

Tratamento inverso terá que ser dado às contas do Passivo. Estas representam os elementos negativos do património (dívidas ou débitos a terceiros). O seu aumento provoca a diminuição do valor do património. Por isso, as contas do Passivo como por exemplo os Empréstimos obtidos, os Fornecedores ou Outros Credores são contas em que os aumentos são creditados e as diminuições são debitadas.

**Exemplo:**

Se um fornecedor enviar uma factura (S/ factura n.º 120) respeitante à compra de mercadorias no valor de 10.000 euros, o registo desta compra efectua-se com a inscrição em duas contas, Mercadorias que é uma conta do Activo e Fornecedores que é uma conta do Passivo. Mercadorias é debitada por 10.000 e Fornecedores (aumento do débito) é creditada pelo mesmo valor. Aumenta o Activo com um aumento igual ao do Passivo.

O registo desta transacção efectua-se do modo seguinte:

**Diário**

Mercadorias A Fornecedores S/ Factura n.º 120	10.000
---	--------

**Razão**

D.		Mercadorias		H.	
a Fornecedores Fact. N.º120	10.000				

D.		Fornecedores		H.	
		De Mercadorias S/ Fact. N.º120	10.000		

Um outro exemplo em que se movimenta uma conta do Passivo é o que resulta do registo de uma Nota de Crédito do Banco referente ao pagamento de um empréstimo bancário através dos depósitos à ordem no montante de 50.000 Euros.

**Diário**

<b>Empréstimos obtidos</b> <b>a Depósitos à Ordem</b> Pagamento do emp. N/C do Banco X	50.000
---	--------

**Razão**

D.		Empréstimos obtidos		H.	
a Dep. Ordem Pag. Emprést.	50.000				

D.		Depósitos à Ordem		H.	
		De Empréstimo N/C do Banco X	50.000		

O pagamento de um empréstimo bancário implica a diminuição de um elemento passivo pelo que, a respectiva conta, Empréstimos Obtidos, é debitada. Em

contrapartida, os Depósitos à Ordem diminuem de valor e, por isso, esta conta do activo é creditada.

Até aqui, os movimentos descritos apenas provocavam a modificação das contas do Activo e do Passivo. Mas há operações que levam à alteração do valor do património, ou seja, à diminuição ou aumento do seu valor. O aumento do valor do património, ou do Capital Próprio pode simplesmente resultar do aumento do capital social deliberado pelos sócios de uma empresa. Para ilustrar tal situação pode-se admitir que na Acta da Assembleia Geral de uma sociedade se lê, por exemplo, a deliberação de aumento do Capital com entrega de numerário no valor de 100.000 Euros. Este aumento do capital provoca o aumento do activo . Ora, a Situação Líquida é tanto maior quanto maior for a diferença entre o Activo e o Passivo. Por isso o capital próprio funciona como um espelho. Por conseguinte, também, a movimentação das contas da Situação Líquida têm um comportamento inverso do Activo. Assim, o aumento numa conta da Situação Líquida credita-se, e uma diminuição debita-se.

Esta deliberação de aumento do capital faz aumentar Caixa e aumentar Capital. Caixa debita-se por ser uma conta do Activo por contrapartida de Capital que se credita. Neste caso é claro o balanceamento através da conta de capital do aumento das disponibilidades da empresa no valor de 100.000 euros.

**Diário**

	<b>Caixa</b> <b>a Capital</b> <i>Aumento do capital.</i>		100.000
--	--	--	---------

**Razão**

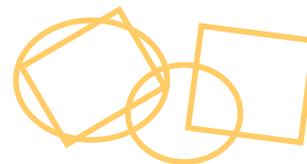
D.	Caixa	H.
a Capital <i>Aum. do capital</i>	<b>100.000</b>	

D.	Capital	H.
	<i>De Caixa</i> <i>Aum. do capital</i>	<b>100.000</b>

Além da conta de Capital existem outras contas da Situação Líquida em que o movimento é feito da mesma forma. É o caso, por exemplo, das contas de Reservas, de Resultados Transitados e de Resultados Líquidos. Estas contas creditam-se quando se observa o seu aumento e debitam-se quando diminuem de valor.

Existem outros registos que movimentam contas que pertencem não ao Balanço mas sim à Demonstração dos Resultados. Estas contas permitem demonstrar os resultados da empresa e o seu valor é transferido, no final do exercício económico para a conta de resultados, permitindo, por um lado calcular o valor dos resultados e, por outro, detalhar a sua formação. Isto significa que, sendo cada uma destas contas parte dos resultados, as contas de proveitos e ganhos ou de custos e perdas se movimentam como se movimentam as contas de resultados. Assim, como os proveitos e ganhos provocam o aumento dos resultados, creditam-se quando aumentam e debitam-se quando diminuem. Os custos e perdas como diminuem os resultados debitam-se quando aumentam e creditam-se quando diminuem.

Uma das operações mais vulgares nas empresas é a venda de mercadorias. Esta venda é em si um proveito mas tem também um custo. Este custo é o custo de aquisição das mercadorias vendidas. Para ilustrar tal operação pode admitir-se que uma empresa vende a dinheiro mercadorias no valor de 12.000 euros que lhe custaram 8.000 euros. Os documentos de suporte desta operação são a Venda a Dinheiro nº 302 e a Nota de Armazém correspondente.



**Diário**

	<b>Caixa</b> a <b>Vendas</b> <i>N/Venda a dinheiro 302</i>	<b>12.000</b>
	<b>Custo das mercadorias</b> <b>Vendidas</b> a <b>Mercadorias</b> Custo de aquisição	<b>8.000</b>

**Razão**

D.	<b>Caixa</b>		H.
	a Vendas <i>N/ VD N° 302</i>	<b>12.000</b>	
D.	<b>Vendas</b>		H
		De Caixa <i>N/ VD N ° 302</i>	<b>12.000</b>
D.	<b>Custo das mercadoria vendida</b>		H
	A Mercadorias	<b>8.000</b>	
D.	<b>Mercadorias</b>		H
		De C.M.V	<b>8.000</b>

Vendas são creditadas pelo valor da venda a dinheiro exprimindo o aumento dos proveitos por contrapartida de Caixa cujo valor aumenta com essa venda. Por outro

lado, o valor das mercadorias diminui pelo que a conta é creditada por contrapartida da conta de custo das mercadorias vendidas cujo valor aumenta pelo que é debitada.

Também os aumentos nos Custos com o Pessoal ou nos Fornecimentos e Serviços Externos são debitados quando o seu valor aumenta e creditados quando diminui.

Nas restantes contas de proveitos, como por exemplo, Prestação de Serviços, Proveitos Financeiros, também os aumentos são creditados e as diminuições debitadas.

**Quadro 1 - Movimentação das contas do Balanço e da Demonstração de Resultados**

	<b>Activo</b>	<b>Passivo</b>	<b>Situação Líquida</b>	<b>Custos</b>	<b>Proveitos</b>
<b>Aumentos</b>	Debitam-se	Creditam-se	Creditam-se	Debitam-se	Creditam-se
<b>Diminuições</b>	Creditam-se	Debitam-se	Debitam-se	Creditam-se	Debitam-se



## 10. Como se classificam as contas ?

O plano oficial de contabilidade considera as contas agrupadas em 10 classes:

<b>Classes</b>	<b>Contas do 1º grau mais importantes</b>	<b>Demonstrações financeiras</b>
1 – Disponibilidades	Caixa, Depósitos à Ordem, Depósitos a Prazo, Títulos negociáveis	Activo
2 – Terceiros	Clientes (A), Fornecedores (P), Empréstimos obtidos (P), Estado e outros entes públicos, Accionistas ou sócios, Outros devedores e credores	Activo e Passivo
3 – Existências	Mercadorias, Produtos acabados e em curso, Matérias primas, subsidiárias e de consumo	Activo
4 – Imobilizações	Investimentos financeiros, Imobilizações corpóreas, Imobilizações incorpóreas, Imobilizações em curso Amortizações acumuladas	Activo
5 - Capital, reservas e resultados transitados	Capital, Prestações Suplementares, Reservas, Resultados transitados	Capital Próprio ou Situação Líquida

6 - Custos e perdas	Custo da mercadorias vendidas e das matérias consumidas, Fornecimentos e serviços externos, Impostos, Custos com o Pessoal, Amortizações do exercício, Custos e perdas financeiros, Custos e perdas extraordinários.	Demonstração dos resultados
7 – Proveitos e ganhos	Vendas, Prestações de serviços, Proveitos e ganhos financeiros, Proveitos e ganhos extraordinários	Demonstração dos resultados
8 – Resultados	Resultados correntes, Resultados extraordinários, Resultados líquidos	Demonstração dos resultados e Situação Líquida
9 - Contabilidade de custos		
0 – Livre		

A classe das **disponibilidades** inclui os meios monetários imediatamente disponíveis e as suas aplicações de curto prazo. As contas do 1º grau<sup>2</sup> desta classe são Caixa, Depósitos à Ordem, Depósitos a Prazo, Títulos negociáveis.<sup>3</sup>

A classe de **terceiros** inclui todas as contas que quantificam as relações de crédito com as diferentes. As principais contas são Clientes (A), Fornecedores (P), Empréstimos obtidos (P), Estado e Outros Entes Públicos, Accionistas ou Sócios, Outros Devedores e Credores.

A classe das **existências** inclui todos os registos que respeitam a bens armazenáveis que se destinam a venda ou a transformação produtiva. As contas do 1º grau mais importantes desta classe são Mercadorias, Produtos Acabados e em Curso, Matérias Primas, Subsidiárias e de Consumo.

A classe das **imobilizações** inclui os bens que permanecem continuamente na empresa e que não se destinam a ser vendidos ou transformados no decurso normal da sua actividade. As contas de maior relevo são Investimentos financeiros, Imobilizações corpóreas, Imobilizações Incorpóreas, Imobilizações em Curso, Amortizações Acumuladas. A conta de Amortizações Acumuladas é uma conta de rectificação do valor das Imobilizações.

<sup>2</sup> Contas do 1º grau são as contas com maior grau de generalidade que devem ser lançadas nos livros selados. Estas contas podem decompor-se em subcontas.

<sup>3</sup> Para conhecer o âmbito preciso de cada uma destas contas consultar o Plano Oficial de Contas

A classe **capital, reservas e resultados transitados** inclui as contas que registam os movimentos dos capitais próprios da empresa. Esta classe exprime a composição e extensão da Situação Líquida.

A classe de **custos e perdas** inclui os custos classificados por natureza. Nestes se encontram os custos correntes operacionais que estão ligados à actividade normal da empresa; os custos e perdas financeiras ; e os custos e perdas extraordinários. Entre as contas de custos correntes operacionais mais importantes incluem-se Custo da Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas, Fornecimentos e Serviços Externos, Impostos, Custos com o Pessoal e Amortizações do Exercício.

A classe de **proveitos e ganhos** inclui os proveitos correntes operacionais classificados por natureza (Vendas e Prestações de serviços), os Proveitos e Ganhos Financeiros e os Proveitos e Ganhos Extraordinários.

Tanto a classe de custos e perdas como a de proveitos e ganhos agrupam contas da Demonstração de Resultados.

A classe de **resultados** inclui contas do 1º grau utilizadas na determinação do Resultado Líquido da Empresa. Ao distinguirem-se os Resultados Correntes dos Extraordinários e os Resultados Correntes em Resultados Operacionais e Financeiros é possível sintetizar a origem dos resultados.

A classe 9 é utilizada para organizar o plano da **contabilidade de custos** e a classe 0 para organizar os registos que podem ter importância para a empresa mas que não podem ser objecto de registo normal.



### **11. Como é que se sabe a situação de uma empresa através das contas ?**

Esta situação pode ser conhecida através do saldo das contas num certo momento. O saldo de uma conta é a diferença entre o movimento devedor e o movimento credor de uma conta.

$$\text{Saldo da conta} = \text{Movimento a Débito} - \text{Movimento a Crédito}$$

Se o movimento devedor for superior ao movimento credor então a conta apresenta um saldo devedor. Se o movimento a débito for inferior ao movimento a crédito o saldo

será credor. A conta encontra-se saldada se o movimento a débito igualar o movimento a crédito, ou seja, se o saldo for igual a zero.

Saldo devedor :  $D > C$

Saldo credor :  $D < C$

Conta saldada :  $D = C$

Uma conta de razão pode ser apresentada através de dispositivos como o da ilustração seguinte.

A situação de Caixa na empresa no dia 5 de Janeiro de 2002 apresentava um saldo de 35.000 euros. Este saldo determina-se pela diferença entre o movimento acumulado a débito e o movimento acumulado a crédito, respectivamente 70.000 e 25.000 euros.

### 1.1. Caixa

Data	Nº	Descrição	Movimento		Movimento acumulado		Saldos	
			Devedor	Credor	Devedor	Credor	Devedor	Credor
2002		Situação inicial			10.000		10.000	
Jan °	5	N/ Rec. Nºs 1 a 100	50.000		60.000		60.000	
	5	Pagam a Ant.Sá, rec.10		25.000	<b>70.000</b>	<b>25.000</b>	<b>35.000</b>	

Se quisermos conhecer a situação geral da empresa num determinado dia ter-se-á que, a partir de todas as contas, fazer a descrição dos respectivos movimentos acumulados e saldos. Esta descrição é feita num **balancete de razão**.

### Balancete da empresa A em 31 de Março de 2003

Contas	Movimento acumulado		Saldos	
	Devedor	Credor	Devedor	Credor
Caixa	110.000	100.000	10.000	
Depósitos à Ordem	620.000	500.000	120.000	
Clientes	580.000	500.000	80.000	
Fornecedores	360.000	440.000		80.000
Mercadorias	523.500	403.500	120.000	
Imobilizado Corpóreo	71.000		71.000	
Capital		60.000		60.000
Resultados transitados		12.000		12.000
Custo das mercadorias vendidas	403.500		403.500	
Fornecimentos e serv. Externos	10.000		10.000	
Custos com o Pessoal	17.500		17.500	
Vendas		680.000		680.000
	<b>2.695.500</b>	<b>2.695.500</b>	<b>832.000</b>	<b>832.000</b>

O quadro anterior representa o balancete das contas do Razão no final do primeiro trimestre de 2003. Através deste mapa é possível ver a situação do conjunto das contas e, por isso, da empresa A.



## 12. Quais são os sistemas de escrituração ?

Existem sistemas de escrituração que se apoiam em livros de papel ou fichas e aqueles que se baseiam em procedimentos informatizados.

Os sistemas suportados em papel mais conhecidos são o sistema clássico, o sistema centralizador e o sistema de decalque. Os programas de contabilidade usados no sistema informatizado permitem que se organize o procedimento contabilístico segundo a articulação definida pelo sistema clássico ou o sistema centralizador.

A escolha de um sistema dependerá do volume de informação a tratar e das pessoas envolvidas.

A organização contabilística no sistema clássico baseia-se nos seguintes procedimentos.

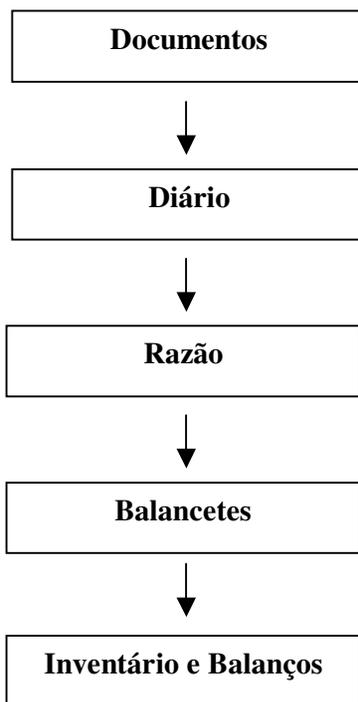
1º. Os documentos são registados por ordem cronológica no Diário. Depois estes registos são efectuados no Razão.

2º . No final de cada mês ( período relevante) são efectuados balancetes.

3º. No final do ano efectua-se a regularização e apuramento dos resultados a partir do Balancete do Razão em 31 de Dezembro;

4º. A partir dos balancetes efectua-se o registo no Inventário e Balanços.

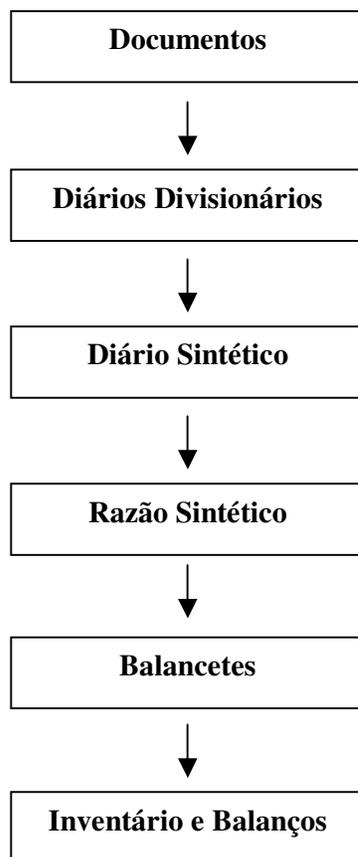
### Sistema clássico



O sistema centralizador procura as vantagens da divisão do trabalho contabilístico. Neste sistema os documentos são organizados por tipo de operação e por datas e distribuídos por cada um dos responsáveis pelo registo em diários próprios para cada tipo de operação. A mais comum especialização dos diários é a que considera um Diário de Caixa, Diário de Vendas, Diário de Compras e Diário de Operações Diversas. É possível acrescentar outros. Tantos quanto se justifique a especialização. Estes diários têm, em geral dispositivos colunados para poderem ser utilizados simultaneamente com diário e razão. No final do dia é feito um resumo que será reunido aos restantes para serem registados do diário e razão sintéticos. Depois o procedimento é análogo ao dos sistema clássico.



### Sistema centralizador



Nos sistemas por decalque o razão é registado ao mesmo tempo que o diário em dispositivos que se ajustam perfeitamente. Usam-se fichas de razão que são decalcadas por cada lançamento no diário. Também se pode usar um só diário ou diários divisionários. No primeiro caso o sistema por decalque aproxima-se da organização clássica; no segundo, é semelhante ao sistema centralizador.

Para ilustrar a aplicação do **sistema clássico** apresentam-se algumas operações e factos relativos à Empresa A. Considera-se como posição inicial a que consta do balancete apresentado anteriormente.





### **Documentos**

2 de Abril de 2003

N/ Factura nº 510– Venda a crédito ao Cliente M	12.000 euros
Nota de Armazém nº 3100 com a indicação do custo da mercadoria	8.000
N/ recibo nº 720– Recebimento do Cliente O,	15.000
Nota de Crédito do Banco BM referente ao depósito de numerário	14.000

### **Registo no Diário**

Abril					N3 Caixa		
2	N1	Clientes (M)			A Clientes (O)		
		A Vendas			N/ recibo n ° 720		15.000
		N/Fact.510		12.000			
					N4 Depósitos à Ordem		
	N2	Custo Merc. Vend.			A Caixa		
		A Mercadorias			Guia de depósito		14.000
		Nota de arm.3100		8.000			

### **Registo no Razão**

Vão ser consideradas apenas as contas que são objecto de inscrições

#### **Caixa**

Data	N °	Descrição	Movimento		Movimento acumulado		Saldos	
			Devedor	Credor	Devedor	Credor	Devedor	Credor
2003		Situação inicial			110.000	100.000	10.000	
Abril 2	N3	A Clientes N/ Recibo 720	15.000		125.000	100.000	25.000	
	N4	De Depósitos à Ordem Guia de depósito (BM)		14.000	<b>125.000</b>	<b>114.000</b>	<b>11.000</b>	

### Depósitos à Ordem

Data	N°	Descrição	Movimento		Movimento acumulado		Saldos	
			Devedor	Credor	Devedor	Credor	Devedor	Credor
2003		Situação inicial			620.000	500.000	120.000	
Abril	N4	A Caixa Guia de depósito (BM)	14.000		<b>634.000</b>	<b>500.000</b>	<b>134.000</b>	

### Cientes

Data	N°	Descrição	Movimento		Movimento acumulado		Saldos	
			Devedor	Credor	Devedor	Credor	Devedor	Credor
2003		Situação inicial			580.000	500.000	80.000	
Abril	N1	A Vendas N/ Fact. 510	12.000		592.000	500.000	92.000	
	N3	De Caixa N/ Recibo n. 720		15.000	<b>592.000</b>	<b>515.000</b>	<b>77.000</b>	

### Mercadorias

Data	N°	Descrição	Movimento		Movimento acumulado		Saldos	
			Devedor	Credor	Devedor	Credor	Devedor	Credor
2003		Situação inicial			523.500	403.500	120.000	
Abril	N2	De Custo Merc. Vendid. Nota de amaz. 3100		8.000	<b>523.500</b>	<b>411.500</b>	<b>112.000</b>	

### Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

Data	N°	Descrição	Movimento		Movimento acumulado		Saldos	
			Devedor	Credor	Devedor	Credor	Devedor	Credor
2003		Situação inicial			403.500		403.500	
Abril	N2	A Mercadorias Nota de amaz. 3100	8.000		<b>411.500</b>		<b>411.500</b>	

### Vendas

Data	N.º	Descrição	Movimento		Movimento acumulado		Saldos	
			Devedor	Credor	Devedor	Credor	Devedor	Credor
2003		Situação inicial				680.000		680.000
Abril 2	NI	De Clientes N/ Fact. 510		12.000		<b>692.000</b>		<b>692.000</b>

### Balancete

Fazendo a descrição exaustiva das contas do razão obtemos um novo balancete através do qual podemos observar a nova situação da empresa

#### Balancete da empresa A em 2 de Abril de 2003

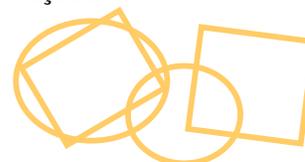
Contas	Movimento acumulado		Saldos	
	Devedor	Credor	Devedor	Credor
Caixa	<b>125.000</b>	<b>114.000</b>	<b>11.000</b>	
Depósitos à Ordem	<b>634.000</b>	<b>500.000</b>	<b>134.000</b>	
Clientes	<b>592.000</b>	<b>515.000</b>	<b>77.000</b>	
Fornecedores	360.000	440.000		80.000
Mercadorias	<b>523.500</b>	<b>411.500</b>	<b>112.000</b>	
Imobilizado Corpóreo	71.000		71.000	
Capital		60.000		60.000
Resultados transitados		12.000		12.000
Custo das mercadorias vendidas	<b>411.500</b>		<b>411.500</b>	
Fornecimentos e serv. Externos	10.000		10.000	
Custos com o Pessoal	17.500		17.500	
Vendas		<b>692.000</b>		<b>692.000</b>
	2.744.500	2.744.500	844.000	844.000

Os números a carregado assinalam as contas que sofreram alterações.

### Inventário Balanços

Não é normal fazer-se o Inventário e Balanços em 2 de Abril. Mas é possível. Para isso é necessário antes preceder à regularização de contas e ao apuramento dos resultados. Para simplificar, ignora-se a necessidade de fazer regularizações prévias.

O apuramento dos resultados faz-se transferindo os saldos de custos e perdas, bem como, de proveitos e ganhos para a conta de resultados. Considere-se apenas a conta de Resultados líquidos. Isto significa que se saldaram as contas de custos e perdas, proveitos e ganhos por contrapartida de Resultados líquidos.



## Apuramento dos Resultados

### Diário

	N5	Resultados Líquidos				N6	Vendas		
		a Diversos					A Resultados Líquidos		
		<i>Custos até 2/4/03</i>					<i>Proveitos até 2/4/03</i>		692.000
		a Custo Merc. Vend.	411.500						
		a Forn. Serv. Extern.	10.000						
		a Custos c/ Pessoal	17.500	439.000					

### Razão

#### Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

Data	N°	Descrição	Movimento		Movimento acumulado		Saldos	
			Devedor	Credor	Devedor	Credor	Devedor	Credor
2003		Situação inicial			403.500		403.500	
Abril 2	N2	A Mercadorias						
		Nota de armaz. 3100	8.000		<b>411.500</b>		<b>411.500</b>	
	N5	De Resulta. Líquidos						
		<i>Apuramento</i>		411.500	<b>411.500</b>	<b>411.500</b>	<b>0</b>	0

#### Fornecimentos e serviços externos

Data	N°	Descrição	Movimento		Movimento acumulado		Saldos	
			Devedor	Credor	Devedor	Credor	Devedor	Credor
2003		Situação inicial			10.000		10.000	
Abril 2	N5	De Resulta. Líquidos						
		<i>Apuramento</i>		10.000	<b>10.000</b>	<b>10.000</b>	<b>0</b>	0

#### Custos com o Pessoal

Data	N°	Descrição	Movimento		Movimento acumulado		Saldos	
			Devedor	Credor	Devedor	Credor	Devedor	Credor
2003		Situação inicial			17.500		17.500	
Abril 2	N5	De Resulta. Líquidos						
		<i>Apuramento</i>		17.500	<b>17.500</b>	<b>17.500</b>	<b>0</b>	

### Vendas

Data	Nº	Descrição	Movimento		Movimento acumulado		Saldos	
			Devedor	Credor	Devedor	Credor	Devedor	Credor
2003		Situação inicial				680.000		680.000
Abril 2	N1	De Clientes N/ Fact. 510		12.000		<b>692.000</b>		<b>692.000</b>
	N6	A Resultados líquidos <i>Apuramento</i>	692.000		<b>692.000</b>	<b>692.000</b>		<b>0</b>

### Resultados líquidos

Data	Nº	Descrição	Movimento		Movimento acumulado		Saldos	
			Devedor	Credor	Devedor	Credor	Devedor	Credor
2003		Situação inicial						
Abril 2	N5	A Diversos <i>Apuramento - custos</i>	439.000		439.000		439.000	
	N6	De Vendas <i>Apuramento – proveitos</i>		692.000	<b>439.000</b>	<b>692.000</b>		<b>253.000</b>

### Balancete da empresa A em 2 de Abril de 2003, depois do apuramento de resultados

Contas	Movimento acumulado		Saldos	
	Devedor	Credor	Devedor	Credor
Caixa	125.000	114.000	11.000	
Depósitos à Ordem	634.000	500000	134.000	
Clientes	592000	515.000	77.000	
Fornecedores	360.000	440000		80.000
Mercadorias	523.500	411500	112.000	
Imobilizado Corpóreo	71000		71.000	
Capital		60000		60.000
Resultados transitados		12000		12.000
<b>Custo das mercadorias vendidas</b>	<b>411500</b>	<b>411.500</b>	0	
<b>Fornecimentos e serv. Externos</b>	<b>10.000</b>	<b>10000</b>	0	
<b>Custos com o Pessoal</b>	<b>17.500</b>	<b>17500</b>	0	
<b>Vendas</b>	<b>692000</b>	<b>692.000</b>		0
<b>Resultados líquidos</b>	<b>439000</b>	<b>692000</b>		<b>253.000</b>
	3.875.500	3.875.500	405.000	405.000

O balancete apresenta a posição das contas depois do apuramento dos resultados.

A partir dos dois últimos balancetes podem fazer-se o Balanço e a Demonstração dos Resultados.

O balanço apresenta, então o seguinte aspecto.

**Balanço da empresa A em 2 de Abril de 2003.**

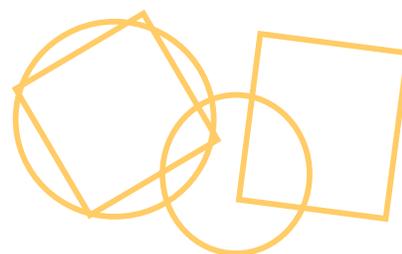
<b>Activo</b>		<b>Capital Próprio e Passivo</b>	
<b>Imobilizado</b>		<b>Capital Próprio</b>	
Imobilizações Corpóreas	71.000	Capital	60.000
		Reservas	
		Reserva Legal	0
		Resultados Transitados	12.000
		Resultados Líquidos Ex.	253.000
		Soma da Situação Líquida	325.000
		<b>Passivo</b>	
		Dívidas de Terceiros – MLP	
		Empréstimos Obtidos	0
		Dívidas de Terceiros - C/P	
		Empréstimos Obtidos	0
		Fornecedores	80.000
		Estado e Out. Entes Públicos	0
		Outros Credores	0
		Soma do Passivo	80.000
		Situação Líquida + Passivo	405.000
<b>Total do Activo</b>	<b>405.000</b>		

E a demonstração de resultados apresenta os seguintes valores.

**Demonstração dos Resultados da empresa A do período de 1/1 a 2/4 de 2003**

<b>Custos e Perdas</b>		<b>Proveitos</b>	
Custo das merc./produtos vendidos	411.500	Vendas	692.000
Fornecimentos e serviços externos	10.000		
Custos com o pessoal	17.500		
	439.000		
<b>Resultado Líquido</b>	<b>253.000</b>		
	692.000		692.000

A partir do balanço pode ver-se a relação entre o Activo e o Passivo e, também, qual a proporção em que os capitais próprios cobrem o Activo. A demonstração dos resultados, por outro lado, permitem determinar a origem da variação do valor do património.





**Material de Referência**

**Para saber mais**

PEREIRA, João Manuel Estêves (1975), «Curso de Contabilidade», Plátano Editora, Lisboa

BENTO, José e MACHADO, José Fernandes (2003), «Plano Oficial de Contabilidade Explicado», Porto Editora, Porto.

SILVA, Gonçalves (1963), «Noções de Contabilidade», Livraria Sá da Costa Editora, Lisboa.

FERREIRA, Rogério Fernandes (1971), «Balanços».